



## Distribuição de Respiradores Mecânicos em municípios da Macrorregião de Saúde dos Vales, no estado do Rio Grande do Sul

No mapa vemos a representação da macrorregião de saúde dos Vales, no estado do Rio Grande do Sul, subdividida pelas Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS) e a distribuição de respiradores pulmonares mecânicos, por municípios. O mapa apresenta a 8ª CRS, 13ª CRS e a 16ª CRS e um total de 59 municípios, dos quais, apenas 20 destes municípios possuem respiradores mecânicos para pacientes adultos, segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).

Os municípios que compõem a 16ª CRS, com sede na cidade de Lajeado, possuem o maior número de respiradores mecânicos (para adultos) disponíveis e o maior percentual deste equipamento por 100 mil habitantes, em um total de 89 respiradores. Para os municípios da 13ª CRS, estão disponíveis 56 respiradores mecânicos, concentrados, em maior parte, nos municípios de Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires. Já a 8ª CRS, concentra a maior parte, de seus 38 respiradores mecânicos no município de Cachoeira do Sul. Cada CRS é responsável pelo planejamento e administração do uso destes equipamentos em suas microrregiões de saúde correspondentes, analisando as necessidades dos respectivos municípios e distritos.

Ao todo, o estado do Rio Grande do Sul possui 30 Regiões de Saúde e 7 Macrorregiões de Saúde, instituídas pela Secretaria Estadual de Saúde em 2011 e atualizadas em 2014. Estas regiões são formadas segundo critérios geográficos, socioeconômicos, capacidade instalada dos serviços de saúde, fluxos de acesso e, especialmente, pelo princípio de planejamento integrado do Sistema Único de Saúde (SUS). Para o acompanhamento dos indicadores, concatenou-se algumas regiões de Saúde, totalizando 20 regiões, utilizando como critério de concatenação municípios dentro de uma região que possuam hospitais de referência para leito de UTI dentro da própria região.

Diante de uma crise de saúde pública, como a que vivenciamos devido a pandemia de SARS-CoV-2, este planejamento integrado do SUS envolve tanto às Coordenadorias Regionais de Saúde, como as Secretarias Municipais de Saúde e o Governo Estadual. Cabe a estes órgãos o mapeamento e distribuição dos equipamentos de saúde, avaliando as necessidades emergentes de cada município e a capacidade de instalação de seus serviços e equipes de saúde.

É importante destacar que o respirador ou ventilador pulmonar mecânico é um equipamento de suporte à vida, utilizado em pacientes com insuficiência respiratória – um dos sintomas mais graves da Covid-19. Estes aparelhos não são exclusivos para casos do novo coronavírus, pois são utilizados em diferentes doenças do sistema respiratório, como pneumonia, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), entre outras. Estas doenças aparecem com maior frequência em pacientes idosos, tabagistas ou que possuam distúrbios pulmonares,



# ObservaDR/Covid-19



agravando-se em casos de contaminação viral, como a gripe comum, por exemplo. Em casos de Covid-19 estes distúrbios tendem a ser agravos, devido ao processo inflamatório das vias aéreas e dos pulmões, causados pelo novo coronavírus. Em casos agudos, a Covid-19 causa uma extensa pneumonia nos pacientes, exigindo uma resposta drástica do sistema imunológico, agravando a insuficiência respiratória e dificultando a oxigenação dos pulmões. Nestes casos, o uso do respirador pulmonar mecânico é essencial para preservação da vida do paciente com Covid-19.

A representação do mapa mostra que diversos municípios da macrorregião de saúde dos Vales não possuem este aparelho, e desta forma, necessitam que pacientes com insuficiência respiratória sejam transferidos para municípios próximos ou para Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), em casos de extrema gravidade. A apresentação destes dados enfatiza o desafio posto aos gestores de saúde do Rio Grande do Sul para garantir o acesso adequado aos equipamentos de suporte a vida, tão necessários no atual contexto.

Lembramos que não são todos os pacientes com a Covid-19 que irão desenvolver sintomas graves de insuficiência respiratória, mas que a relação é proporcional ao aumento do número de casos. Assim, uma das estratégias encontradas para evitar mortes, é a diminuição do contágio da doença, através de medidas de higiene, prevenção, isolamento social e gestão adequada dos serviços e equipamentos de saúde. Enfrentamos uma situação desafiadora para o sistema de saúde do estado, a qual necessita da conscientização popular para que os serviços de saúde não sejam sobrecarregados e para que os equipamentos disponíveis sejam suficientes para atender aqueles que necessitam.

Por fim, salientamos que a coleta e organização destes dados foram realizadas a partir de bases oficiais do Ministério da Saúde e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 29 de abril de 2020. Devido ao contexto que vivenciamos, e a necessidade de atualizações contínuas dos dados e da própria distribuição de recursos e equipamentos da área da saúde, algumas destas informações possam estar defasadas. A equipe do projeto ObservaDR-Covid-19, da Universidade de Santa Cruz do Sul, continuará a atualizar estes dados e respectivos mapas, na medida do possível.

**Carlos Stavizki Junior** – Assistente Social; Especialista na Atenção de Urgência e Emergência e Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UNISC.

